

TENDÊNCIA TEMPORAL E IMPACTO DAS INTERNAÇÕES POR COMPLICAÇÕES OBSTÉTRICAS EM ADOLESCENTES (10-19 ANOS)

DOI: 10.5281/zenodo.19352849

Daniel Araújo da Silva Santos¹; Fernanda Santinoni Couto²; Francisca Virna Lavínia de Brito Silva³; Mateus Moura Ferreira⁴; Victor Henrique Inada Alves⁵; Bárbara Fuentes Schiochet⁵; Amanda Taveira Segato⁵

(1) Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA) - Assis, SP; (2) Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA) - Marília, SP; (3) Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr) - Parnaíba, PI; (4) Universidade Federal da Paraíba (UFPB) - João Pessoa, PB; (5) Universidade estadual do oeste do Paraná (UNIOESTE) - Francisco Beltrão - PR.

Introdução: A gravidez na adolescência é uma questão de saúde pública global, associada a riscos significativos para a saúde da mãe e do recém-nascido. Tais riscos incluem complicações obstétricas, que podem levar à necessidade de internações hospitalares. Essas internações obstétricas não afetam apenas a saúde física, mas também a qualidade de vida e bem-estar psicossocial das gestantes. Cerca de 10% de todos os nascimentos no país ocorrem em adolescentes, faixa etária que, por fatores biológicos e sociais, está mais suscetível a complicações gestacionais e desfechos negativos para mãe e bebê. **Objetivo:** Analisar a tendência das internações obstétricas em adolescentes no Brasil. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa, realizado por meio de análise secundária de maio de 2024 a maio de 2025, do TABNET/DATASUS sobre internações obstétricas em adolescentes no Brasil. **Resultados:** Entre maio de 2024 e maio de 2025, foram registradas 334.518 internações obstétricas em adolescentes (10-19 anos) no Brasil, o que correspondeu a 14,6% do total de internações por gravidez, parto e puerpério. A faixa etária de 15 a 19 anos concentrou a maioria dos casos (95,3%), enquanto o grupo de 10 a 14 anos representou 4,7%. Observou-se redução nas internações entre 2024 e 2025, sugerindo uma queda recente. **Discussão:** A concentração de 95,3% dos casos na faixa de 15 a 19 anos era esperada, no entanto, os 4,7% em adolescentes de 10 a 14 anos são preocupantes, dada a maior suscetibilidade a complicações gestacionais por fatores biológicos e sociais. Este cenário de hospitalizações é influenciado por múltiplos fatores de risco. A presença de morbidades e doenças preexistentes potencializa a probabilidade de internação por complicações, um fator que se reflete, em sua forma mais extrema, nos dados sobre mortalidade obstétrica indireta. As complicações que levam à hospitalização representam um agravo significativo para a saúde mental, aumentando a vulnerabilidade das adolescentes ao desenvolvimento de transtornos psiquiátricos subsequentes. **Conclusão:** Apesar da recente tendência de queda, o número de internações obstétricas em adolescentes permanece elevado, o que evidencia a vulnerabilidade desse grupo e a necessidade de fortalecer as políticas de prevenção e cuidado em saúde sexual e reprodutiva.

Palavras-chave: Obstetrícia; Gravidez na Adolescência; Complicações; Saúde Mental.